



IMPACTO DA MÚSICA NA CRIAÇÃO DE LAÇOS DE AMIZADE EM CRIANÇAS

Inês Mendonça y Maria Lapa Esteves

Universidade Lusíada de Lisboa y

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar o Impacto da Música na Criação de Laços de Amizade em Crianças com idades compreendidas entre os dez e os doze anos que frequentam o segundo ciclo do ensino básico. A amostra foi constituída por treze raparigas e doze rapazes. A estas crianças foi aplicado um questionário, antes da sessão de música, onde responderam a perguntas sobre a amizade, os amigos e os gostos musicais, e após a sessão de música onde responderam a perguntas sobre a criação e fortalecimento de laços de amizade. A sessão de música constou da interpretação de peças musicais na flauta, de acordo com as escolhas feitas. Para a maioria das crianças que participaram, a amizade é ser ou ter amigos, é uma relação de ajuda e partilha das suas brincadeiras sendo esta relação referida como uma construção com base em valores, dimensões sociais, tais como: a felicidade, a ajuda, a alegria, a confiança, a união, a bondade. Confirmou-se através das respostas dadas no questionário que a música é um elemento facilitador no processo de socialização fortalecendo e criando novos laços de amizade. Fica algum trabalho a fazer com as crianças que foram pouco, ou não foram, escolhidas pelas outras crianças.

Palavras-chave: Música; Musicoterapia; Amizade; Género; Brincar.

ABSTRACT

This work aims to show the impact of music in the creation of friendship ties among children aged between ten and twelve years old, who attend the second cycle of basic education. The sample consisted of thirteen girls and twelve boys. These children were administered a questionnaire before the music session, where they answered questions about the friendship, friends and musical choices, and after the music session where they answered questions about the creation and strengthening of bond of friendship. The music session consisted of the interpretation of musical pieces in the flute, according to the choices. For most of the children who participated, friendship means to be friends with or to have friends; it's about helping each other and sharing games and entertainments being referred as a relationship based on values and social dimensions such as: happiness, support, joy, confidence, union, kindness. It was confirmed by the answers in the questionnaire that the music is a facilitator element in the socialization process strengthening and creating new bonds of friendship. There is still some work to do with those children who had little or no reference by the other colleagues.



IMPACTO DA MÚSICA NA CRIAÇÃO DE LAÇOS DE AMIZADE EM CRIANÇAS

Keywords: Music, Music therapy, Friendship, Gender, Play.

INTRODUÇÃO

Desde a pré-história que a música tem sido utilizada com vários fins, desde o mais utilitário ao mais expressivo e até ao terapêutico. Definida como uma arte, a música, tem visto o seu conceito alargado ao longo dos tempos à medida que se foram também alargando os horizontes da composição musical e as suas áreas de aplicação. Ao agregar os seus elementos básicos (altura, intensidade, timbre, ritmo), com a finalidade de dar apoio, a música pode ser um dos caminhos para se promover o equilíbrio de estados fisiológicos e/ou emocionais.

A utilização da música no campo terapêutico, tem demonstrado que a música se apresenta como importante aliado às alternativas de tratamento, especialmente, quando utilizada como instrumento de intervenção nos processos comportamentais e estados emocionais, conseguindo entrar directamente em contacto com os sentimentos e as paixões mais profundas e estimular a memória e a imaginação até provocar verdadeiras reacções físicas.

Ouvir e tocar música pode relaxar, divertir, activar as energias físicas e mentais e favorecer o contacto íntimo connosco próprio. A música, referida por Ribas (1957), como “a arte que mais se aproxima da criança”, tem um papel importante como instrumento facilitador da aprendizagem e estimulante da auto-estima da criança e, também, no processo de socialização, desenvolvendo a amizade e a relação entre pares, e grupos, sendo uma actividade comum a rapazes e raparigas.

Neste trabalho pretende-se demonstrar o impacto que a música tem, na criação de laços de amizade em crianças.

DESENVOLVIMENTO

A MÚSICA

“Música é a arte de exprimir sentimentos e emoções por meio de sons”. (Fão, 1937: p. 3). Este conceito de música foi sendo alargado ao longo dos tempos principalmente no séc. XX à medida que se foram também alargando os horizontes da composição musical, quando se deu o aparecimento da música concreta, electroacústica, serial...

O SOM

O som, matéria-prima da música, tem dois significados. O significado físico que diz respeito à fonte sonora e à propagação do som através do meio e o significado psicofísico que se refere à sensação que provoca em nós a audição do som.

Para os filósofos gregos a origem do som estava no movimento de partes dos corpos. Este movimento que era transmitido através do ar devido a movimentos indefinidos deste provocava a sensação auditiva. Na Idade média escreveram-se tratados sobre a construção de instrumentos, como o órgão de tubos, e o método de fazer moldes de sinos e címbalos controlando a sua afinação durante o fabrico do molde. Também na Renascença apareceram tratados de música que referenciavam a divisão do monocórdio mas foi Leonardo da Vinci que concluiu, através da observação dos ecos, que a velocidade da propagação do som era finita. Também observou e descreveu a vibração por simpatia.

No séc. XVII formam-se várias academias ou sociedades científicas, como por exemplo a *Accademia del Cimento* fundada por Leopoldo Medici, em Florença, em 1651, que foi a primeira a promover a ciência física experimental e onde se realizaram experiências sobre a propagação da luz e do som. A partir do séc. XVIII até aos nossos dias tem-se desenvolvido cada vez mais a acústica teórica e musical. (Henrique, 2002).

OS GÉNEROS MUSICAIS

Tal como os símios, o *Homo Sapiens*, já tinha a capacidade de produzir sons pela laringe. Com os sons que produzia avisava os companheiros do perigo, assustava os intrusos, atraía a companheira ou exprimia as suas emoções. Surgem então as primeiras canções que eram cânticos de louvor a divin-



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

dades, crónicas de feitos passados, orações ou exortações.

Datam de dez mil anos a.C. os primeiros instrumentos existentes, flautas feitas de osso, instrumentos de percussão e alguns tipos de harpa são algumas tentativas bem sucedidas de imitação da natureza. Ao longo dos tempos a música foi sempre evoluindo a nível teórico, técnico e artístico. Na Idade Média havia já a divisão entre música cristã e música profana.

No período do Renascimento dá-se uma grande difusão da música uma vez que é nesta época que se começa a usar a impressão musical. Começam a surgir novas formas e géneros musicais à medida a que se vai desenvolvendo a técnica de composição. Mais tarde o aperfeiçoamento do fabrico dos instrumentos musicais proporciona um enorme avanço técnico ao nível da execução e permite aos compositores uma maior liberdade de escrita. (Mann, 1983). No séc. XIX, período Romântico, Chopin é um dos compositores que leva o piano ao seu apogeu. (Kennedy, 1994).

No início da década de 50, do séc. XX, surge nos Estados Unidos da América um novo género de música popular, o Rock, que rapidamente se estendeu a todo o mundo. Este género de música utiliza predominantemente guitarras eléctricas e bateria e caracteriza-se pelos tempos fortemente marcados e rápidos. As letras destas músicas são normalmente de natureza social e com algum carácter de provocação (Kennedy, 1994).

O CÉREBRO

Não existe no cérebro uma área especializada para a música. A música ocupa várias áreas, incluindo aquelas que normalmente estão envolvidas noutros tipos de cognição.

Quando ouvimos música os centros activados no cérebro são os mesmos que se activam com outros tipos de prazer como, por exemplo, quando comemos chocolate, ou seja, o cérebro reage à música não só dentro do córtex auditivo mas também em regiões fora deste, dependendo da experiência individual e dos conhecimentos musicais de cada pessoa. A música provoca também reacções emocionais como, por exemplo, arrepio, riso ou lágrimas (Weinberger, 2004).

Numa pesquisa feita por Carol L. Krumhansl et al. (1977) da Universidade Cornell foram registadas alterações da pulsação, pressão sanguínea, respiração, para além de outras alterações fisiológicas, durante a apresentação de várias peças musicais que supostamente expressavam alegria, tristeza, medo ou tensão. Até ao momento todos os estudos feitos indicam que a música tem base biológica e que o cérebro tem organização funcional para ela ainda que muitas regiões cerebrais participem do processamento musical, seja apoiando a percepção seja provocando reacções emocionais (Weinberger, 2004).

MUSICOTERAPIA

Cantar, tocar, ouvir, são os modos de fazer música que ajudam a exprimir a própria criatividade. A disciplina, fundada sob rigorosas bases científicas, que o afirma é a musicoterapia que considera a música um instrumento eficaz para reconquistar o bem-estar físico e mental.

“A Musicoterapia é o campo da medicina que estuda o complexo, som – ser humano – som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objectivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade” (Benenzon, 1981 cit. por Benenzon, 1988 p.11).

Os antigos médicos, há 2600 anos, utilizavam cantos mágicos no tratamento da esterilidade, das dores reumáticas e das picadas de insectos; na cultura da Grécia Clássica tocar flauta servia para tirar a dor ciática e a gota.

Diversos estudos e experiências efectuados em muitos países demonstraram a importância da música na vida do homem e o estímulo positivo ou negativo que o fenómeno musical pode ter na esfera afectiva do indivíduo e no seu próprio equilíbrio psicofísico.

A música, de facto, consegue entrar directamente em contacto com os sentimentos e as paixões mais profundas e estimular a memória e a imaginação até provocar verdadeiras reacções físicas. Ouvir e tocar música pode relaxar, divertir, activar as energias físicas e mentais e favorecer o contacto íntimo connosco próprio.



IMPACTO DA MÚSICA NA CRIAÇÃO DE LAÇOS DE AMIZADE EM CRIANÇAS

A musicoterapia revelou-se muito útil nas melhoras dos distúrbios provocados pela ansiedade e pelo stress, na apatia, na depressão, na reabilitação de problemas motores de origem neurológica, e em perturbações da infância onde está comprometido o relacionamento interpessoal, a linguagem, a atenção, o desenvolvimento mental (Benenzon, 1988).

Bang (1973), apresenta como objectivos da Musicoterapia: o estabelecimento do contacto e da comunicação; a aprendizagem sensorial, físico-motora, social, intelectual e musical; a libertação do processo sociocomunicativo; a activação e a libertação do processo afectivo; o desenvolvimento da fala e da linguagem; o estímulo ao desenvolvimento de novos interesses, só ou em grupo; o desenvolvimento da independência e da disciplina pessoal; o relançamento e a ultrapassagem dos problemas (cit. por Sousa, 2005).

Assim, ouvindo e produzindo música, criando sons, sentindo o ritmo, construindo os seus próprios instrumentos a criança vai-se desenvolvendo.

Educadores como Vila-Lobos (1937), Mário de Andrade (1937) e Ribas (1957), entre outros, usaram a música como instrumento facilitador da aprendizagem e estimulante da auto-estima da criança e, também, no processo de socialização. Por ser uma linguagem não-verbal, a música facilita o desenvolvimento das áreas afectivas, cognitivas e sociais. (cit. por Campos, 2006)

Segundo Ribas (1957), música é “a arte que mais se aproxima da criança”. Diante de estímulos sonoros súbitos e fortes, como bater palmas, o recém-nascido apresenta uma reacção, o *reflexo de Moro*; aos dois anos e meio, a criança distingue som musical de ruído e já tenta cantar (cit. por Campos, 2006).

Considerada como a “linguagem dos sentidos”, a música só será percebida pela criança quando lhe for dirigida de modo directo e específico. É ainda, um dos meios mais eficazes de educação dos sentidos; desenvolve a sensibilidade à emoção, à compaixão e à receptividade (Campos, 2006).

AMIZADE

Em “O Príncipezinho”, Antoine de Saint-Exupéry, (1943), a personagem central, o Príncipezinho, torna-se amigo de uma raposa, que lhe ensina que as coisas importantes são visíveis ao coração, e que o tempo que ele esteve longe da rosa faz com que a rosa seja especial para ele e que o amor torna a pessoa responsável pelos seres que ama. O Príncipezinho toma consciência de que apesar de haver muitas rosas, o seu amor pela rosa faz com que ela seja única e que ele seja, por isso, responsável por ela.

A amizade tem vindo a assumir uma importância relevante na socialização das crianças. Piaget (1948), definiu a existência de uma socialização de cooperação, na interacção das crianças entre si.

Robert Selman (1977), Damon (1977) e Youniss (1980), referem que a relação entre pares, e em particular os amigos, tem um papel importante no que se refere à socialização das crianças. Segundo estes autores existem dois processos básicos que adquirem significado social. O primeiro centra-se na interacção, adulto – criança, e o segundo, na interacção das crianças entre si.

Selman (1977) descreve uma progressão em degraus na consciência que as crianças têm da amizade. Damon (1977), confirma a progressão encontrada por Selman. Segundo ele, a progressão envolve um movimento constante através das dimensões sociais.

Zick Rubin (1982), abordou o papel crescente dos grupos na vida das crianças e a clivagem entre rapazes e raparigas, que caracteriza os grupos. Até aos dois anos a interacção é feita em pares e há poucas provas de preferência de sexo. A partir dos três, quatro anos, até aos onze, doze anos, verificam-se alterações no tamanho dos grupos e na sua composição sexual, as crianças passam a preferir amigos do seu próprio sexo. A partir dos onze, doze anos os grupos passam a assumir maior importância e a segregação de sexos nos grupos é quase total.



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

O GÉNERO

Rapazes e raparigas diferem geneticamente a nível de um par de cromossomas. Esta diferença origina uma produção diferencial de hormonas que levam por sua vez a uma diferenciação das características físicas, “podendo inclusivamente influenciar o desenvolvimento cerebral e por conseguinte os padrões do comportamento” (Smith, Cowie & Blades, 1998, p. 198).

A teoria da aprendizagem social apresentada e desenvolvida por psicólogos como Bandura (1969), e Mischel (1970), aborda os factores que influenciam as diferenças sexuais numa perspectiva mais comportamentalista. Segundo este modelo, os adultos, principalmente pais e professores, funcionam como modelos. As crianças observam e imitam os comportamentos dos modelos do mesmo sexo. O conceito de reforço é enfatizado neste modelo teórico pelo seu carácter compensatório: os progenitores vão recompensar os comportamentos considerados adequados ao género sexual da criança (cit. por Smith, Cowie & Blades, 1998).

Segundo Kohlberg (1966, 1969), a percepção que as crianças têm daquilo que é normal uma criança do seu sexo fazer é determinante na adopção de comportamentos e actividades “adequadas” ao género (cit. por Smith, Cowie & Blades, 1998).

Num estudo realizado com crianças entre os três e os cinco anos (Williams, Bennet e Best, 1975, cit. por Amâncio, 1994) a quem eram mostradas fotografias de um homem e de uma mulher, perguntando-lhes a qual delas se aplicava determinado traço retirado dos respectivos estereótipos, verificou-se que as crianças revelavam uma representação que diferenciava claramente os papéis dos dois sexos.

Para Rekers (1975) a reprovação da nossa sociedade de certas manifestações emocionais como por exemplo chorar, impõe alguns estereótipos de comportamento por sexo que podem inibir e dificultar um bom desenvolvimento pessoal.

BRINCAR

Piaget propôs que o acto de brincar nas crianças progride ao longo de três estádios. As brincadeiras práticas ocorrem nos dois primeiros anos de vida e consistem na repetição de diferentes acções lúdicas, não simbólicas e que não se baseiam em regras, estando essencialmente associadas às actividades sensorio-motoras (Smith, Cowie & Blades, 1998).

A criança evolui numa segunda fase do seu desenvolvimento, no período pré-escolar, para aquilo a que Piaget chamou brincar simbólico: é o mundo do faz-de-conta e da fantasia envolvendo a identificação de um objecto com outro, podendo uma pedra representar um cão. À medida que evolui a criança constrói sequências cada vez mais elaboradas de brincadeiras sócio-dramáticas, que se baseiam em imitações das actividades dos adultos, como por exemplo brincar aos professores e alunos, médicos e doentes, polícias e ladrões.

O brincar ao faz-de-conta vai sendo cada vez mais organizado e por volta dos seis, sete anos é substituído pela actividade lúdica a que Piaget chamou jogos com regras, que podem ser jogos como o futebol (com regras públicas), ou jogos inventados (com regras criadas).

Nos anos 20 Mildred Parten desenvolveu um modelo com seis dimensões que caracterizam o modo como as crianças se comportam entre pares: “Inactivas”, “observadoras”, “solitárias”, “paralela”, “associação” e “cooperação”.

Vários investigadores utilizaram, desenvolveram e simplificaram este modelo reduzindo-o a três categorias: “Solitária”, “paralela” que ocorre quando as crianças brincam lado a lado sem interagir e “de grupo”, tendo sido demonstrado que as crianças em idade pré-escolar dividem o tempo de forma equitativa pelas três categorias, com as actividades de grupo a aumentarem de importância à medida que as crianças crescem (Smith, 1978, cit. por Smith, Cowie & Blades, 1998), continuando esta tendência a desenvolver-se nos primeiros anos de escola.

Apesar dos diferentes estereótipos há, no entanto, muitas coisas que são comuns aos rapazes e às raparigas como o desenho, a pintura, a leitura ou a música.



IMPACTO DA MÚSICA NA CRIAÇÃO DE LAÇOS DE AMIZADE EM CRIANÇAS

Neste trabalho será analisado o impacto que a música tem na criação de laços de amizade, em crianças de idade compreendida entre os dez e os doze anos: será que a música tem impacto na criação de laços de amizade em crianças entre os dez e os doze anos?

HIPÓTESES

H0 – Não são criados laços, nem fortalecimento da amizade através da realização de actividades musicais.

H1 – São criados laços de amizade através da realização de actividades musicais.

H2 – Há um fortalecimento dos laços de amizade através da realização de actividades musicais.

METODOLOGIA

Participantes

Este trabalho foi realizado com a colaboração de uma escola do ensino particular e cooperativo, situada na zona de Cascais. A amostra foi escolhida por conveniência e constituída por treze raparigas e doze rapazes do segundo ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os dez e os doze anos.

Instrumentos

Para se saber o que significa para cada criança a amizade, quem são os seus amigos e se após a sessão de música foram fortalecidos ou criados laços de amizade foi elaborado um questionário individual com uma pergunta sobre o que era, para cada uma das crianças intervenientes, a amizade. Deste questionário constavam ainda as seguintes perguntas: 1. “Com quem é que gostas mais de brincar no pátio de recreio?”, 2. “Quem gostarias que estivesse sentado ao pé de ti na sala de aula?”, 3. “O que gostas mais de fazer na hora de música?”, 4. “Com quem gostarias mais de fazer actividades, na hora de música?” e 5. “Qual o género musical que mais gostas?”.

As perguntas 1., 2. e 4., onde havia três escolhas de resposta, que permitiram saber quais as crianças que mais se relacionam, foram analisadas através de uma matriz sociométrica. As perguntas 3. e 5. permitiram saber quais as actividades e género musicais que as crianças mais gostam.

Procedimentos

A sessão de música começou com o preenchimento da primeira parte do questionário e constou da formação de grupos musicais e interpretação de peças musicais na flauta, de acordo com as escolhas feitas pelas crianças. As peças de flauta foram acompanhadas por um instrumental, previamente gravado, de “género ligeiro” e alegre, uma vez que o género musical mais escolhido foi o *Rock*. Posteriormente, após a sessão de música, foi dado novamente, a cada criança, o questionário para que desta vez identificassem: com quem gostaram mais de fazer as actividades a que se tinham proposto na sessão de música; se através dessas actividades tinham fortalecido as suas amizades, e porquê; e se tinham feito novas amizades, com quem e porquê.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da análise das respostas dadas à pergunta “Para ti, o que é a Amizade?” pode-se constatar que, para a maioria das crianças, a amizade é ser ou ter amigos, é uma relação de ajuda e partilha das suas brincadeiras e divertimentos. Esta relação é referida como construída com base em valores, dimensões sociais, tais como: a felicidade, a ajuda, a alegria, a confiança, a união, a bondade.

Através da análise da Matriz Sociométrica, (Tabela 1. Matriz Sociométrica) pode-se verificar que nas respostas 1. “Com quem gostas mais de brincar no pátio de recreio?”, 2. “Quem gostarias mais que



IMPACTO DA MÚSICA NA CRIAÇÃO DE LAÇOS DE AMIZADE EM CRIANÇAS

A Leonor foi referenciada por três elementos dos quatro que compunham o seu grupo como a pessoa com quem gostaram mais de fazer as actividades embora, na Matriz Sociométrica, tivesse aparecido com sete escolhas por parte dos colegas. O H., o J., a H., a N., a I., o M., a E., a F. e a G. que na Matriz Sociométrica apareciam referenciados com cinco, sete, nove, quatro, seis, cinco, quatro, quatro e três escolhas, respectivamente, no grupo são apenas referenciados com uma ou duas escolhas. O C. e o L., em proporção, são mais escolhidos no grupo de música que no grupo grande uma vez que têm uma e duas escolhas, por parte dos colegas, respectivamente e tinham apenas duas escolhas na Matriz Sociométrica.

No que se refere ao fortalecimento das amizades das vinte crianças que participaram nas actividades, onze referiram que sim, que tinham fortalecido as suas amizades com as outras crianças do grupo, seis referiram que não fortaleceram as amizades uma vez que já eram amigas das outras crianças e apenas três disseram que não fortaleceram amizades porque se davam mal com aqueles elementos do grupo.

Em relação a novas amizades, oito crianças responderam que sim, que tinham ficado amigas de outras crianças porque estas eram divertidas, seis responderam que não, que não tinham feito novas amizades porque já eram amigos antes, e seis responderam que não tinham feito novas amizades porque não se deram bem no grupo.

Podemos ainda verificar que crianças que tinham sido inicialmente pouco escolhidas pelos colegas acabaram por ser referenciadas por todos, ou quase todos, os elementos no grupo de flauta. E crianças que tinham sido inicialmente muito referenciadas acabaram por ser menos referenciadas no grupo de flauta tornando assim as escolhas mais homogêneas no grupo. Mais de metade do grupo, onze em vinte elementos, que participou activamente na sessão de música refere que fortaleceu a sua amizade com os outros colegas.

Quanto a novas amizades seis elementos referem que não fizeram novas amizades porque já eram amigos antes e oito referem que sim, que descobriram novas amizades, afinal havia colegas que eram divertidos e que tornaram a actividade agradável.

Desta forma confirma-se que a música é um elemento facilitador no processo de socialização fortalecendo e criando novos laços de amizade. Confirmando-se também as hipóteses de estudo H1 - São criados laços de amizade através da realização de actividades musicais e H2 - Há um fortalecimento dos laços de amizade através da realização de actividades musicais.

CONCLUSÃO

Através deste estudo pudemos verificar que para a maioria destas crianças, a amizade é ser ou ter amigos, é uma relação de ajuda e partilha das suas brincadeiras e divertimentos sendo esta relação referida como uma construção com base em valores, dimensões sociais, tais como: a felicidade, a ajuda, a alegria, a confiança, a união, a bondade.

Por terem entre dez e doze anos as crianças que participaram têm tendência para escolher amizades que sejam do seu próprio sexo, o que vai ao encontro da investigação feita que revela que nesta faixa etária as crianças vão começando a pouco e pouco a preferir que os seus amigos sejam do mesmo sexo.

Apesar dos estereótipos de género a música é uma das actividades que é comum a rapazes e raparigas. Estas crianças, quando confrontadas com a escolha de actividades relacionadas com as sessões de música escolheram na sua maioria, independentemente do seu sexo, a interpretação de peças musicais na flauta. O género musical mais escolhido, tanto pelos rapazes como pelas raparigas, foi o *Rock*, pelo que as peças de flauta foram acompanhadas por um instrumental, previamente gravado, de “género ligeiro” e com um ritmo alegre.



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

A música, como elemento importante na vida do ser humano, tem efeitos relaxantes, de promoção do bem-estar, e também funções terapêuticas, de estabelecimento do contacto, da comunicação, de estimulante da auto-estima, facilitador da aprendizagem e do processo de socialização. Assim, verificou-se que crianças que tinham sido inicialmente pouco escolhidas pelos colegas acabaram por ser referenciadas por todos, ou quase todos, os elementos no grupo de flauta. E crianças que tinham sido inicialmente muito referenciadas acabaram por ser menos referenciadas no grupo de flauta tornando assim as escolhas mais homogêneas.

Mais de metade do grupo refere que fortaleceu a sua amizade com os outros colegas e também que descobriram novas amizades, afinal havia colegas que eram divertidos e que tornaram a actividade agradável. Confirma-se então que a música é um elemento facilitador no processo de socialização fortalecendo e criando novos laços de amizade.

Há, no entanto, ainda algum trabalho a fazer com aquelas crianças que foram pouco, ou não foram nunca referenciadas. Essas, mais do que qualquer outra, têm de ser acompanhadas e ajudadas a ser aceites e a integrar um grupo. Como em "O Príncipezinho", de Antoine de Saint-Exupéry (1943), as crianças tornam-se mais amigas de quem lhes ensina coisas importantes, visíveis ao coração. Ainda que a princípio algumas estejam longe das outras e não se referenciem como amigas, o facto de tocarem flauta em conjunto e poderem ensinar e partilhar coisas umas com as outras e especialmente o divertirem-se, torna-as amigas e responsáveis por essa amizade e pelos outros que passa a referir como amigos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amâncio, L. (1994). *Masculino e Feminino*. Porto: Edições Afrontamento.
- Benenson, R. (1988). *Teoria da Musicoterapia*. São Paulo: Summus Editorial.
- Campos, D. (2006). *Música; neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): diálogo entre Arte e Saúde*. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Damon, W. (1977). *"The Social World of the Child"*. San Francisco: Jossey Bass Publishers.
- Fão, A. (1937). *Teoria Musical*. Lisboa: edição do autor.
- Henrique, L. L. (2002). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kennedy, M. (1994). *Dicionário Oxford de Música*. Lisboa: Círculo dos Leitores.
- Mann, W. (1983). *Música no Tempo*. Lisboa: Círculo dos Leitores.
- Piaget, J. (1948). *The Moral Judgement of Child*. Free Press.
- Rekers, G. A.; Rosen, A. C.; Lovaas, O. I. & Bentler, P. M. (1976). Sex-Role Stereotypy and Professional Intervention for Childhood Gender Disturbance. Extraído em 15 Janeiro de 2005 de www.leaderu.com/offices/rekers/docs/role.html.
- Rubin, Z. (1982). *As amizades das Crianças*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Saint-Exupéry, A. (1943). *O Príncipezinho*. Lisboa: Editorial Aster, Lda.
- Selman, R.L. (1977). *The Growth of Interpersonal Understanding*. Academic Press.
- Smith, P. K.; Cowie, H. & Blades, M. (1998). *Compreender o desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2005). *Psicoterapias Activas (Arte-Terapias)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Weinberger, N. M. (2004). *A Música e o Cérebro* in Revista Scientific American, Ano 3 nº 31 pp. 77 – 83. Brasil: Duetto Editorial.
- Youniss, J. (1980). *Parents and Peers in Social Development*. The University of Chicago Press.

Fecha de recepción: 28 febrero 2009

Fecha de admisión: 19 marzo 2009

